

PESQUISA BRASILEIRA EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CÂNCER DE PULMÃO E PÂNCREAS

BRAZILIAN RESEARCH IN ONCOLOGY NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW ON LUNG AND PANCREAS CANCER

INVESTIGACIÓN BRASILEÑA EN ENFERMERÍA ONCOLOGÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE EL CÁNCER DE PULMÓN Y DE PÁNCREAS

Márcia Cristina dos Santos¹
Leonia Lisboa de Souza Reis²
Juliana Ribeiro de Carvalho³
Thainara de Lima Sant'anna⁴
Vitoria Ribeiro Moutinho Genaio⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Este artigo buscou descrever a relação entre fatores de risco modificáveis e não modificáveis e a incidência de câncer de pulmão e pâncreas no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, analisando literaturas científicas relacionadas ao tema. Os resultados destacam a importância da enfermagem na promoção da autogestão da saúde, capacitando os pacientes para monitorar regularmente indicadores importantes como pressão arterial, glicose e peso, a fim de reduzir a exposição a fatores de risco evitáveis. Conclui-se que, apesar dos avanços na compreensão dos fatores associados ao câncer, ainda há desafios importantes, especialmente no que se refere ao acesso desigual aos recursos de saúde. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem essas questões, contribuindo para a melhoria das práticas de prevenção e tratamento oncológico.

2404

Palavras-chave: Marca. Câncer. Incidência. Enfermagem.

ABSTRACT: This article sought to describe the relationship between modifiable and non-modifiable risk factors and the incidence of lung and pancreatic cancer in Brazil. To this end, a descriptive literature review with a qualitative approach was conducted, analyzing scientific literature related to the topic. The results highlight the importance of nursing in promoting self-management of health, enabling patients to regularly monitor important indicators such as blood pressure, glucose and weight, in order to reduce exposure to preventable risk factors. It is concluded that, despite advances in the understanding of the factors associated with cancer, there are still important challenges, especially regarding unequal access to health resources. It is recommended that future research deepen these issues, contributing to the improvement of cancer prevention and treatment practices.

Keywords: Cancer. Incidence. Nursing.

¹ Acadêmica de enfermagem. UNIG.

² Acadêmico de enfermagem. UNIG.

³ Acadêmico de enfermagem. UNIG

⁴ Acadêmico de enfermagem. UNIG.

⁵ Acadêmico de enfermagem. UNIG.

⁶ Orientador. Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem. Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomatologia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguá; Docente na Pós-graduação em Estomatologia da UERJ; Docente do Curso de Pós-graduação da Faculdade Bezerra de Araújo.

RESUMEN: Este artículo buscó describir la relación entre factores de riesgo modificables y no modificables y la incidencia de cáncer de pulmón y de páncreas en Brasil. Para ello se realizó una revisión bibliográfica de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, analizando literatura científica relacionada con el tema. Los resultados resaltan la importancia de la enfermería en la promoción de la autogestión de la salud, permitiendo a los pacientes controlar periódicamente indicadores importantes como la presión arterial, la glucosa y el peso, con el fin de reducir la exposición a factores de riesgo prevenibles. Se concluye que, a pesar de los avances en la comprensión de los factores asociados al cáncer, aún existen desafíos importantes, especialmente en lo que respecta al acceso desigual a los recursos de salud. Se recomienda que futuras investigaciones profundicen en estos temas, contribuyendo a la mejora de las prácticas de prevención y tratamiento del cáncer.

Palabras clave: Cáncer. Incidencia. Enfermería.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não contagiosas constituem um conjunto heterogêneo de condições com diversas causas e fatores de risco, marcadas por períodos extensos de desenvolvimento e evolução gradual. Estas patologias, que não têm origem em agentes patogênicos, podem resultar em limitações funcionais. Representam um desafio considerável para a saúde pública global, impactando indivíduos de todas as faixas etárias. Entre as doenças que se enquadram nesta categoria estão as cardiovasculares, o diabetes, as doenças respiratórias crônicas e o câncer, entre outras (Ribeiro et al., 2023).

As neoplasias são doenças que surgem devido a uma proliferação celular descontrolada, onde erros no controle do crescimento celular levam à formação de tumores malignos, que são uma causa significativa de mortes ao redor do mundo. O pâncreas é um órgão humano classificado como uma glândula de secreção dupla, desempenhando funções tanto endócrinas quanto exócrinas, essenciais para a estabilidade do meio interno. Localizado na cavidade abdominal, ele é encarregado de liberar hormônios que regulam os níveis de açúcar no sangue e enzimas que auxiliam na digestão (Mateus et al., 2024).

A incidência e a mortalidade por câncer estão crescendo de forma acelerada globalmente. Esse crescimento é atribuído, em grande parte, às mudanças demográficas e epidemiológicas que estão ocorrendo. Fatores como o envelhecimento da população, alterações nos estilos de vida e no ambiente, incluindo transformações estruturais que afetam a mobilidade, o lazer, a alimentação e a exposição a poluentes, estão impulsionando o aumento dos casos e das mortes por câncer (Santos et al., 2023).

O câncer representa um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, e o câncer de pulmão é o tipo mais letal entre as neoplasias. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a ocorrência de câncer de pulmão está aumentando no Brasil, sendo a maior causa de óbitos por câncer entre os homens e a segunda maior entre as mulheres. No entanto, pesquisas recentes indicam mudanças importantes na epidemiologia dessa doença, com um crescimento nos casos entre mulheres e uma redução entre os homens (Mendonça et al., 2019).

As pesquisas mostram que a conexão entre o tabagismo e o aumento dos casos de câncer de pulmão tem se fortalecido com o passar dos anos. Apesar dos esforços para reduzir o consumo de tabaco, não se observa uma diminuição significativa, e as pessoas estão começando a fumar cada vez mais jovens, já na adolescência, o que intensifica o problema e eleva a incidência de câncer globalmente. O hábito do tabagismo e o consumo descontrolado de cigarros são fatores dominantes nos casos de doenças respiratórias graves e no comprometimento pulmonar, tornando os indivíduos mais suscetíveis (Silva et al., 2019).

2405

As projeções sobre novos casos de câncer são essenciais para embasar políticas públicas e a distribuição adequada de recursos na luta contra a doença. O monitoramento do câncer é vital para a estratégia, supervisão e análise das medidas de combate ao câncer. No Brasil, houve um avanço significativo nos últimos dez anos quanto à acessibilidade e precisão dos dados relativos à incidência e mortalidade por câncer (Santos et al., 2023).

Embora existam muitos fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas doenças, muitos deles são modificáveis e podem ser gerenciados com mudanças no estilo de vida, como uma dieta saudável, exercícios regulares, não fumar e limitar o consumo de álcool. No entanto, fatores não modificáveis como idade, gênero, genética e histórico familiar também desempenham um papel no aumento do risco de desenvolver essas doenças. Este artigo explora a interação entre doenças crônicas não transmissíveis e os fatores de risco que podem ou não ser alterados, com um foco especial na oncologia (Ribeiro et al., 2023).

A expectativa de vida cinco anos após o diagnóstico de um câncer maligno é geralmente reduzida, pois a maioria dos pacientes é diagnosticada em uma fase avançada da doença. Somente entre 10% a 20% dos casos são passíveis de cirurgia para remoção do tumor, resultando em uma elevada taxa de mortalidade (Neto; Ferraz, 2022).

O diagnóstico do câncer de pâncreas geralmente ocorre em fases tardias, o que complica as chances de um tratamento efetivamente curativo. Isso destaca a urgência de mais pesquisas e a implementação de políticas públicas focadas no diagnóstico precoce da doença, estratégias que se mostram cruciais para aumentar as possibilidades de cura dessa condição (Silva et al., 2021).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um desafio significativo para a saúde pública, principalmente devido à morbidade e mortalidade que provocam. Essas condições resultam em níveis graves de incapacidade, impactando os estilos de vida e o bemestar dos indivíduos. O crescimento na frequência de certos fatores de risco modificáveis, especialmente aqueles associados ao câncer, exige a implementação urgente de medidas para seu controle (Ribeiro et al., 2023).

Pacientes oncológicos frequentemente enfrentam transtornos psicológicos após o diagnóstico, o que pode prejudicar sua qualidade de vida. Manter o estado emocional saudável é essencial para melhorar o bem-estar desses paciente (Correa et al., 2025).

A discrepância entre as diretrizes internacionais e os recursos públicos nacionais limita a execução de estratégias diagnósticas e preventivas cruciais que poderiam reduzir a incidência do câncer de pulmão em ambos os sexos. Essa situação é exacerbada pela variação nas tecnologias de diagnóstico e estadiamento, na disponibilidade de medicamentos e na infraestrutura de apoio clínico entre os centros de tratamento oncológico no Brasil (Mendonça et al., 2019).

A monitorização do câncer, dentro do contexto de controle das doenças crônicas não transmissíveis, fundamentada em dados de alta qualidade provenientes dos registros de câncer e do Sistema de Informação sobre Mortalidade, oferece recursos valiosos para que os administradores possam supervisionar e estruturar as iniciativas de combate ao câncer, assim como orientar a pesquisa na área (Santos et al., 2023).

Portanto, é fundamental mencionar os fatores de risco ao discutir prevenção. Vários elementos contribuem para o aumento do risco de desenvolver câncer, sendo o tabagismo um dos mais significativos, podendo elevar o risco em três a cinco vezes. A idade também é um fator preponderante, com 80% dos casos diagnosticados entre os 70 e 80 anos. Um histórico familiar da doença e pancreatite crônica são outros fatores relevantes. Além disso, ser do sexo masculino, ter ascendência afro-americana, seguir uma dieta rica em gorduras animais e a obesidade também são considerados fatores de risco (Fassarella et al., 2023).

No grupo das doenças pancreáticas exócrinas, o adenocarcinoma ductal se destaca como o mais frequente, constituindo 90% de todas as neoplasias do pâncreas. Já entre as condições endócrinas, o insulinoma é o mais comum. O tumor de Franz é uma forma rara de câncer, situado no corpo e cauda do pâncreas, e, ao contrário de outros tumores pancreáticos, é caracterizado por um menor grau de malignidade (Silva et al., 2021).

O câncer de pulmão lidera as estatísticas como o tipo mais diagnosticado globalmente, representando 11,6% do total de casos, e é a causa principal de morte por câncer, com 18,4% do total de óbitos. Nota-se um aumento na prevalência deste câncer entre as mulheres, ultrapassando o câncer de mama em 28 países. No Brasil, é o câncer com a maior taxa de mortalidade tanto para homens quanto para mulheres. Para o biênio de 2018-2019, foram estimados 18.740 casos novos em homens e 12.530 em mulheres, o que equivale a uma incidência de 18,16 novos casos por 100 mil homens e 11,81 por 100 mil mulheres, posicionando-o como o segundo tipo de câncer mais comum no país (Marinho et al., 2019).

Apesar de o câncer de pâncreas ter uma incidência relativamente baixa, representando cerca de 0,2% dos casos na população mundial e 2% no Brasil, sua taxa de mortalidade é elevada. Atualmente, ele é a quarta principal causa de morte por câncer globalmente, correspondendo a 7% do total de óbitos por câncer em ambos os sexos (Silva et al., 2021).

Embora o tabagismo seja o principal responsável pelo câncer de pulmão, cerca de 25% dos casos globais não estão relacionados ao consumo de tabaco. Outras causas incluem a exposição a fumaças ambientais, radiações, fumaça proveniente da combustão de madeira, riscos ocupacionais, vírus que podem causar câncer, mutações genéticas e flutuações nos hormônios sexuais (Marinho et al., 2019).

O panorama para o câncer de pâncreas é desafiador e obscuro, já que a ausência de sintomas nos estágios iniciais leva a diagnósticos em fases avançadas. A doença se espalha rapidamente para órgãos distantes e para o sistema linfático. É considerado um dos tipos de câncer com o pior prognóstico, tendo uma taxa de sobrevida de cinco anos de apenas 4%. As neoplasias pancreáticas são categorizadas em dois tipos: exócrinas e endócrinas (Silva et al., 2021).

Este estudo tem como questão norteadora: Qual o impacto do estilo de vida no desenvolvimento do câncer de pulmão e pâncreas? E Como o diagnóstico precoce pode influenciar a sobrevida de pacientes com câncer pancreático?

Que tem como objetivo geral : Descrever a relação entre fatores de risco modificáveis e não modificáveis e a incidência de câncer de pulmão e pâncreas no Brasil.

Os objetivos específicos são: Descrever a prevalência do tabagismo como fator de risco para o câncer de pulmão. E Avaliar a eficácia das políticas públicas na detecção precoce do câncer pancreático, bem como no diagnóstico e no tratamento.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS; MARCONI, 2019).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

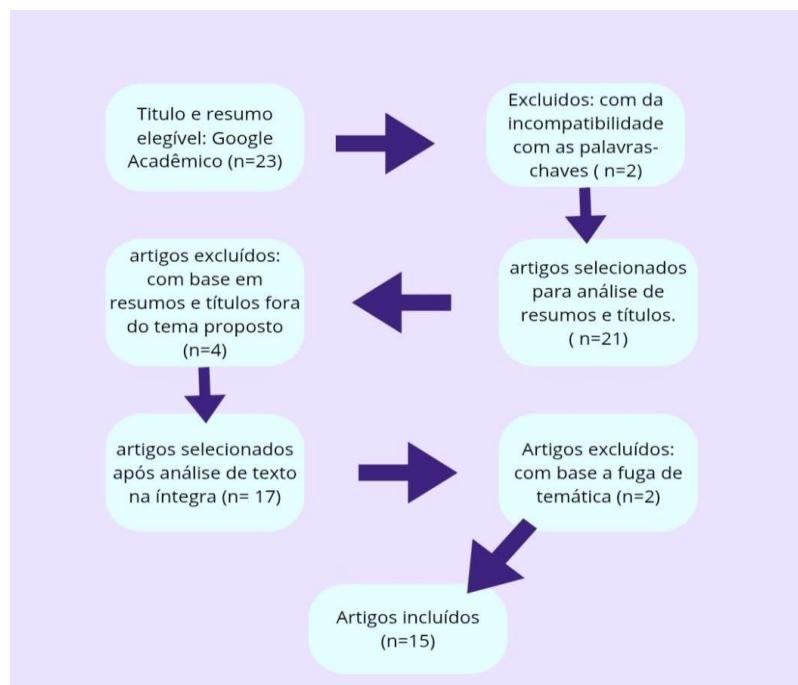
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: câncer; incidência; enfermagem.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2019-2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 23 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 2 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descriptores, deixando-se 21 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se 4 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 17 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 2 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

2408



Fonte: produção dos autores.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

TITULO	AUTORES	OBJETIVO	REVISTA	ANO	CONCLUSÃO
1- Principais exames complementares em pacientes com câncer de pâncreas.	MATEUS, AO. Et al.	Este artigo aborda a crucial compreensão da fisiopatologia do câncer pancreático e dos principais métodos diagnósticos.	Observatório De La Economía Latino Americana	2024	Os marcadores tumorais CEA e CA 19-9 emergem como cruciais nos exames laboratoriais para o diagnóstico. Além disso, exames de imagem, como tomografia computadorizada, ultrassonografia e ressonância magnética, são destacados por suas vantagens e complementaridades específicas. A compreensão dos métodos de identificação dessa patologia surge como uma abordagem fundamental para melhorar a sobrevida dos pacientes com câncer de pâncreas

<p>2- Conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção e progressão do câncer de pulmão e pâncreas, embasado nos hábitos de vida</p>	<p>FASSARE L LA, Michel Barros et al</p>	<p>As estratégias de prevenções primárias, secundárias e terciárias têm como objetivos prevenir enfermidades diagnosticá-las e trata-las precocemente e minimizar os efeitos na população, com o intuito de garantir um padrão de vida adequado para cada indivíduo</p>	<p>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</p>	<p>2023</p>	<p>A metodização da equipe multidisciplinar que conduz o paciente deve ser mais humanizada para que o enfermo oncológico e os familiares consigam suportar a doença, e assim rastrear um tratamento apropriado. A investigação oncológica aumenta de maneira intensa, e esse crescimento se faz à custa da idealização, realização e publicação de estudos científicos. A oncologia, como qualquer outra área da medicina, baseia-se em estudos, estes originam</p>
					<p>uma agregação de respostas, que são o apoio do entendimento oncológico e, a cada dia novas respostas são acrescentadas ao volume de conhecimento já existente</p>

3- Incidência de câncer no Brasil, 20232025.	SANTOS, Marceli et al. Estimativa de	Estimar e descrever a incidência de câncer no país, Regiões geográficas, Unidades da Federação, Distrito Federal e capitais, por sexo, para o triênio 20232025.	Revista Brasileira de Cancerologia	2023	No Brasil, por suas dimensões continentais e heterogeneidade, em termos de território e população, o perfil da incidência reflete a diversidade das Regiões geográficas, coexistindo padrões semelhantes ao de países desenvolvidos e em desenvolvimento
4- Incidência e prognóstico das neoplasias de pâncreas: uma revisão integrativa da literatura.	SILVA, Brendo Rodrigues et al.	O objetivo geral do presente artigo foi estudar a incidência e prognóstico das neoplasias de pâncreas, considerando suas manifestações clínicas, tratamentos de acordo estadiamento e respostas terapêuticas	Revista de Saúde	2023	O estudo observou que ainda não há métodos eficazes para detecção precoce da patologia, levando a prognósticos reservados, uma vez que a localização retroperitoneal da glândula torna a doença neoplásica assintomática até uma fase avançada e que não há marcadores diagnósticos específicos.

5- Perfil epidemiológico da neoplasia maligna de pâncreas em adultos no brasil entre 2017 a 2022..	MARIANO, Maria Eduarda Tavares et al.	Descrever o perfil epidemiológico da Neoplasia Maligna de Pâncreas em adultos no Brasil entre 2017 a 2022	Brazilian Journal of Immunology and Health Sciences	2023	De 2017 a 2022, o câncer de pâncreas foi mais prevalente no Sudeste do Brasil principalmente em São Paulo, totalizando 78.796 casos. A densidade populacional, condições socioeconômicas e acesso a centros médicos avançados influenciaram essa
---	---------------------------------------	---	---	------	--

					<p>distribuição. O adenocarcinoma representou 90% dos casos. Avanços notáveis foram feitos, incluindo a identificação de fatores de risco como tabagismo e obesidade, e a associação com problemas de glicose e diabetes como indicadores precoces. A tomografia computadorizada é vital para o diagnóstico, mas a compreensão das mutações</p>
--	--	--	--	--	---

					genéticas continua sendo uma área de investigação necessária.
6- Aspectos epidemiológicos do câncer de pulmão na sociedade contemporânea.	RAMOS, João Vitor Dornela et al.	câncer de pulmão é o tipo de câncer que possui a maior mortalidade mundial, muito em função da sua alta agressividade, o alto índice de tabagismo e a dificuldade do diagnóstico precoce.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2023	Quanto ao intervalo máximo preconizado para se iniciar o tratamento desde o diagnóstico desta condição (< 60 dias), observamos que o país tem desempenho inferior a outros países analisados, além de apresentar diferenças locoregionais. Desse modo, nota-se que o câncer de pulmão ainda é um grande obstáculo para a saúde da população de todo

						<p>o mundo, fazendo-se necessário que ocorra avanços nos diferentes estágios da doença, a fim de qualificara assistência para esses pacientes</p>
--	--	--	--	--	--	---

<p>7- Interface, contribuições e repercussões das doenças crônicas não transmissíveis para o processo</p>	<p>RIBEIRO, Wanderson Alves et al.</p>	<p>Além disso, destacamos a importância da identificação e intervenção precoce desses fatores para a</p>	<p>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</p>	<p>2023</p>	<p>a interface das DCNTs e os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia são de extrema importância</p>	<p>2414</p>
--	--	--	--	-------------	--	-------------

<p>saúde-doença oncológico.</p>		<p>prevenção e o manejo eficaz dessas doenças.</p>			<p>na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Avanços contínuos na pesquisa, educação e políticas de saúde são necessários</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>para enfrentar esse desafio global e melhorar os resultados para os pacientes com câncer e DCNTs</p>
8- Evolução da mortalidade por câncer de pulmão e brônquios no brasil no período de 2010-2020	OLIVEIRA, Luciene Costa et al.	Identificar a taxa de mortalidade por câncer de pulmão e brônquios no Brasil, associando com a idade do óbito de forma a identificar as principais características associadas à letalidade por essa enfermidade	Revista Multidisciplinar em Saúde	2023	<p>Constatou-se que o Ca de pulmão e brônquios, no período de estudo, foi a neoplasia com a maior taxa de óbitos entre os cânceres, sendo observado uma crescente em relação a taxa de letalidade nos últimos 10 anos. Dessa forma, deve-se incrementar cada vez mais as políticas públicas de desestimulação do consumo dos produtos derivados do tabaco, pois o consumo deste está se tornando cada vez mais frequente pelos adolescentes, o que em longo prazo trará mais prejuízos,</p>

					<p>principalmente, para o sistema público de saúde.</p>
9- Biomarcadores de câncer de pulmão. Uma revisão literatura.	COSTA, Amanda Angelo et al.	Um dos principais desafios do câncer de pulmão é o diagnóstico precoce, na maioria das vezes a doença é detectada em fases tardias, o que implica em mau prognóstico	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial	2022	<p>O presente trabalho revisa biomarcadores de câncer de pulmão de células não pequenas descritos na literatura e suas aplicações diagnósticas, prognósticas e terapêuticas, intervenção e controle terapêutico para terapia individualizada. Embora ainda exista um vasto</p>

					<p>universo a ser explorado,</p>
--	--	--	--	--	----------------------------------

2417

					<p>estudos revelam um futuro promissor para o tratamento do câncer de pulmão com terapias cada vez mais personalizadas e assertivas que aumentam as chances de sobrevida livre de progressão</p>
--	--	--	--	--	--

<p>10- Análise Epidemiológica Do Câncer De Pâncreas Na População Acima De 20 Anos Do Sudeste Nos Últimos 5 Anos.</p>	<p>NETO, Simão Carlos Pereira; FERRAZ, Adriana Rodrigues.</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo analisar a epidemiologia do câncer de pâncreas no Sudeste nos últimos 5 anos, observando sua incidência e mortalidade.</p>	<p>Revista IberoAmericana e Humanidades Ciências Educação</p>	<p>2022</p>	<p>Foi encontrado um total de 27.794 internações e 6.943 óbitos que foram aumentando de número com o decorrer dos anos. A faixa etária mais acometida foi entre 60 a 69 anos e a taxa de mortalidade foi maior em pacientes com 80 anos ou mais. Outros estudos também relatam essa alta incidência e mortalidade, por ser um câncer agressivo e com diagnóstico tardio. Desta forma se torna importante uma melhora na abordagem diagnóstica, para futuramente proporcionar um diagnóstico mais precoce, promovendo</p>
---	---	--	---	-------------	--

					uma sobrevida maior para estes pacientes
II- Avaliação epidemiológica do Câncer de pâncreas no Brasil: mortalidade e fatores de risco.	PEREIRA, A. G. M. et al.	O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento epidemiológico dos casos de diagnósticos e óbitos por câncer de pâncreas distribuídos entre as	Brazilian Journal of Development	2022	Verificou-se aspectos sociodemográficas, faixas etárias, sexo, e verificando taxa de mortalidade. As idades mais afetadas por essa neoplasia é de 60 a 69 anos para ambos os sexos. Houve uma elevação nas taxas de mortalidade para homens nos últimos anos. Pela dificuldade

12- Perfil clínico epidemiológico e sobrevida global em pacientes com adenocarcinoma de pâncreas em um hospital de referência em Oncologia.	SILVA, Wanessa Cristina Farias et al.	diferentes regiões do país, avaliando estratégias para melhorar a compreensão da população frente aos principais fatores de risco.	Revista Brasileira de Cancerologia	2021	no diagnóstico precoce, essa neoplasia merece atenção da saúde pública.
13- Adenocarcinoma de pâncreas revisão de literatura.	LIMA, H. K. S. et al.	Este estudo objetivou revisar a literatura acerca dos principais tópicos envolvidos no entendimento do Adenocarcinoma Panreatico, por meio da pesquisa, de modo	Revista Científica do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar	2020	O estudo evidencia que o câncer de pâncreas tem uma repercussão extremamente negativa, visto que a maioria dos pacientes recebe o diagnóstico em estágios avançados da doença, dificultando a possibilidade de tratamento curativo

			exploratório e descritivo, nas bases de dados Medline e SciElo			com algumas alte-rações genéticas específicas e o diagnóstico de pancreatite crônica.
14-Tradição e adaptação cultural do câncer para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer de pulmão no Brasil.	MARINHO, Ana Paula Ramos et al	O objetivo deste estudo foi traduzir, adaptar culturalmente e realizar um ensaio piloto para criar a versão em português do Brasil do questionário da European	Jornal Brasileiro de Pneumologia	2019	A versão em português do Brasil do EORTC QLQ-LC29 (lung module) é uma ferramenta útil, importante, fidedigna e válida para a aferição da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com neoplasia pulmonar.	

		<p>Organisation for Research and Treatment of Cancer (EORTC) denominado Quality of Life Questionnaire—Lung Cancer (QLQ-LC₂₉, lung module), desenvolvido para a avaliação da qualidade de vida em doentes com câncer de pulmão</p>			
--	--	--	--	--	--

15- Tabagismo como fator de risco para desenvolvimento de câncer pulmão	SILVA, Nádyá Beatriz Nunes Castro et al.	Descrever as evidências científicas acerca do desenvolvimento de câncer de pulmão devido ao tabagismo, sendo ele um dos seus principais fatores de risco.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	Ficou evidenciado que o tabagismo é o principal fator risco para desenvolver o câncer de pulmão e que a fumaça do cigarro possui grande capacidade carcinogênica, portanto, o estudo trouxe informações importantes para o contexto do câncer de pulmão, contribuindo assim para o conhecimento dos leitores e pesquisadores em relação à temática e quanto à cessação do tabagismo
16- Aumento incidência câncer pulmão mulheres.	MENDONÇA, Maria Carolina Barbosa et al.	O presente relatório de pesquisa tem como finalidade, por meio de revisão literária sobre o assunto, relatar o aumento significativo da incidência de	Cadernos da Medicina UNIFESO	2019	o câncer de pulmão ainda é o segundo mais frequente no sexo feminino, ficando atrás somente do câncer de mama, enquanto é o primeiro no sexo

		câncer de pulmão no sexo feminino.			masculino, mas essa epidemiologia tem variado nas últimas décadas, o que pode acarretar em transformação nas medidas preventivas e
					terapêuticas

RESULTADOS

A disposição anatômica do pâncreas é crucial para entender aspectos como a viabilidade de cirurgias de remoção e a propensão para a disseminação de doenças. Localizado no espaço retroperitoneal, ao nível das vértebras L1 e L2, o pâncreas encontra-se atrás do estômago, à esquerda do baço, à direita do duodeno e acima do cólon transverso. Composto por quatro segmentos distintos (cabeça, colo, corpo e cauda), observase que entre 60% e 70% dos tumores pancreáticos surgem na cabeça, enquanto 20% a 25% aparecem no corpo e 10% a 15% na cauda. Essa distribuição afeta principalmente os sintomas, que são mais comuns em tumores localizados na cabeça do pâncreas (Lima et al., 2020).

2424

Os tumores pancreáticos podem ser categorizados em exócrinos, que comprometem as partes do pâncreas responsáveis pelas funções exócrinas, incluindo os ductos que transportam enzimas digestivas, e endócrinos, que impactam as ilhotas de Langerhans encarregadas da produção hormonal. O adenocarcinoma pancreático, apesar de representar uma pequena porcentagem dos casos de câncer na população geral, apresenta desafios para a pesquisa devido à sua baixa ocorrência, o que resulta em uma amostra reduzida para análise estatística significativa, onde aproximadamente 95% dos casos de câncer de pâncreas correspondem ao adenocarcinoma (Silva; Moraes, Siqueira, 2023).

O câncer de pâncreas foi documentado pela primeira vez em 1761 pelo anatomico Giovanni Battista Morgagni. Mesmo com recursos limitados para a pesquisa histológica da época, Morgagni conseguiu descrever a estrutura fundamental de um adenocarcinoma pancreático. Apesar de a identificação patológica do câncer remontar ao século XVIII, a pesquisa sobre o câncer de pâncreas é relativamente recente, incluindo o estudo dos processos fisiopatológicos e o desenvolvimento de métodos diagnósticos e terapêuticos, que ainda estão em progresso (Mateus et al., 2024).

A ocorrência do câncer de pâncreas tem uma relação direta com a idade, e com o aumento da longevidade na sociedade moderna, prevê-se um crescimento no número de casos a nível mundial. Entre os fatores de risco que podem ser alterados, o tabagismo e a obesidade são os mais significativos, estando relacionados a 10 a 30% dos diagnósticos. O hábito de fumar é amplamente reconhecido como o principal fator de risco para diversos tipos de câncer

pancreático. Infecções pelo *Helicobacter pylori* também são associadas a um maior risco de desenvolver essa doença. Além disso, condições associadas à síndrome metabólica, como obesidade, diabetes crônica e resistência à insulina, incrementam as chances de surgimento do câncer pancreático (Mariano et al., 2023).

Pacientes diagnosticados com câncer de pâncreas após um certo período de tempo não mostraram diferenças significativas em relação ao risco. Embora a relação entre o consumo de álcool e o aumento do risco de câncer de pâncreas não esteja claramente definida na literatura, devido às limitações dos estudos atuais, o alcoholismo é reconhecido por causar danos ao pâncreas. A pancreatite, muitas vezes resultante do abuso de álcool, é considerada um fator de risco para tumores pancreáticos. Na população estudada, a maioria relatou o consumo de álcool. É importante notar que o uso excessivo de álcool frequentemente acompanha o tabagismo, que é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento do câncer de pâncreas (Silva et al., 2021).

A suscetibilidade ao câncer de pâncreas está atrelada a uma série de fatores de risco. O tabagismo é o mais preponderante, estando implicado em 25% a 30% dos casos. Fumantes têm o dobro do risco de desenvolver essa neoplasia em comparação com não fumantes. Outros fatores de risco incluem diabetes, pancreatite crônica, ser do sexo masculino, ter histórico familiar da doença e obesidade — indivíduos com um Índice de Massa Corporal (IMC) de 30 ou mais têm 20% mais chances de desenvolver a doença. A neoplasia pancreática familiar ocorre quando pelo menos dois parentes de primeiro grau têm diagnóstico de câncer de pâncreas, representando de 5% a 10% dos casos. A mutação no gene *BRCA2* é a anormalidade hereditária mais frequente nesse contexto (Neto; Ferraz, 2022).

Em contraste com a literatura que sugere uma prevalência maior de câncer pancreático em indivíduos negros, o estudo em questão encontrou uma maioria de pacientes que se identificam como pardos. Quanto à diabetes, embora haja um aumento na incidência entre pacientes com câncer pancreático, a natureza da relação entre as duas condições é motivo de debate. Andersen e colaboradores consideram que o diabetes mellitus pode ser um indicativo inicial do câncer de pâncreas, e não apenas um fator de risco. Segundo Liao e outros, pessoas diagnosticadas com diabetes há menos de dois anos têm um risco significativamente maior de desenvolver câncer pancreático (Silva et al., 2021).

2425

O Brasil, com sua vasta população e diversidade sociodemográfica, étnica e ambiental, apresenta fatores cruciais para a adoção de métodos de pesquisa em doenças, bem como para entender o impacto e a distribuição do câncer no país, visando sua diminuição. Contudo, segundo o INCA, o estudo pode enfrentar limitações devido à disponibilidade de dados e ao alcance temporal do banco de dados. Em algumas regiões brasileiras, a coleta de informações é dificultada, muitas vezes porque a doença só é detectada em estágios muito avançados, afetando grande parte do organismo (Pereira, 2022).

Pesquisas indicam que deixar o cigarro quanto antes aumenta significativamente a probabilidade de restaurar a saúde pulmonar e reduz consideravelmente o risco de desenvolver câncer de pulmão, podendo até eliminar essa ameaça. Embora fatores como genética e histórico familiar tenham seu papel na saúde, a nicotina presente nos cigarros, especialmente quando usada em grande quantidade, continua sendo o principal gatilho para a doença (Fassarella et al., 2023).

Os estudos revelaram que há uma diferença significativa na saúde pulmonar entre exfumantes e aqueles que ainda fumam, mas estão considerando parar. Os resultados demonstram que indivíduos que deixam o cigarro mais cedo têm uma recuperação notável da saúde pulmonar. É crucial destacar que, após anos de estudo, foi comprovado que parar de fumar é um método eficiente para prevenir o adenocarcinoma pulmonar (Silva et al., 2019).

Durante o século XX, o câncer de pulmão emergiu como uma doença frequentemente identificada globalmente, tornando-se uma das principais causas de morte. Essa condição afeta sobretudo a população idosa, com a maioria dos diagnósticos ocorrendo em pessoas com 65 anos ou mais, e aproximadamente metade dos casos em indivíduos acima dos 70 anos. No Brasil, as projeções para o período de 2018-2019 indicavam 18.740 casos novos em homens e 12.530 em mulheres (Fassarella et al., 2023).

As estimativas sugerem que entre 85 a 90% dos casos de câncer de pulmão estão associados ao tabagismo. Contudo, é importante notar que não todos os fumantes desenvolvem a doença, sendo aproximadamente 15%. Ademais, a incidência do tabagismo varia conforme fatores como a localidade (mais interna ou urbana) e o início do uso do tabaco pelas mulheres em uma fase mais avançada, o que pode justificar os dados epidemiológicos observados (Ramos et al., 2023).

Além disso, é importante considerar outros fatores de risco para o câncer de pulmão que, embora tenham um impacto menor, são essenciais para entender a doença. Entre eles, podemos citar o fumo passivo, a poluição atmosférica, a predisposição genética, a exposição ao asbesto e ao radônio, bem como condições pulmonares já existentes (Oliveira et al., 2023).

É essencial ampliar a conversa interdisciplinar sobre o câncer de pulmão, o que pode elevar o engajamento dos profissionais para um atendimento mais eficaz em oncologia. Atualmente, o suporte oferecido a pacientes com câncer de pulmão não atende plenamente às necessidades globais. Portanto, investir na formação e especialização dos profissionais de saúde é fundamental para aprimorar os cuidados, incluindo a prevenção e o diagnóstico precoce da doença (Silva et al., 2019).

Biomarcadores são divididos em diversas categorias, incluindo diagnóstico, estimativa de estágio, prognóstico, e direcionamento/monitoramento do tratamento. É notável o crescente interesse em pesquisas focadas no diagnóstico precoce do carcinoma pulmonar de não pequenas células (CPNPC). Paralelamente, a análise e previsão da resposta a terapias estão ganhando atenção rapidamente. As células tumorais circulantes (CTCs) emergem como elementos promissores para o diagnóstico do NSCLC, sendo reconhecidas pela sua presença no sangue proveniente de tumores sólidos (Costa et al., 2022).

A importância deles no desenvolvimento de metástases é notável, e avanços nas metodologias para identificar CTCs, incluindo a combinação do sistema Cell Search com NGS, revelaram-se promissores para a “biópsia líquida”. Isso é particularmente relevante em casos de LC, onde obter amostras de tecido pode ser complicado. Essas técnicas são valiosas para determinar a precisão do diagnóstico e a efetividade do tratamento (Costa et al., 2022).

A área de enfermagem tem um papel fundamental na promoção da autogestão da saúde. Os enfermeiros estão em posição de empoderar os pacientes para que se tornem participantes ativos no cuidado de sua saúde, instruindo-os sobre a relevância de acompanhar regularmente indicadores vitais como pressão arterial, níveis de glicose, peso e outros marcadores importantes. Eles também podem orientar os pacientes a identificar sinais iniciais de doenças, tais como mudanças na pele, dores contínuas ou alterações nas funções corporais, incentivando a busca por assistência médica em tempo hábil (Ribeiro et al., 2023).

CONCLUSÃO

Neste estudo, investigou-se a complexa interação entre fatores de risco modificáveis e não modificáveis e a incidência de câncer de pulmão e pâncreas no Brasil. Os achados reforçam a necessidade de uma abordagem holística na enfermagem oncológica, que considere tanto os aspectos biológicos quanto comportamentais da doença.

A prevalência do tabagismo, um conhecido fator de risco para o câncer de pulmão, foi analisada, evidenciando a importância de políticas públicas robustas para sua redução. Além disso, avaliou-se a eficácia das estratégias de detecção precoce do câncer pancreático, destacando o papel vital que tais políticas desempenham na melhoria da sobrevida dos pacientes.

O trabalho examinou também as disparidades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer, um desafio que persiste e demanda atenção contínua. As implicações práticas dessas descobertas são significativas, oferecendo insights valiosos para aprimorar os cuidados de enfermagem e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Recomenda-se que pesquisas futuras se concentrem nas lacunas identificadas, especialmente no que diz respeito ao acesso desigual aos recursos de saúde. A reflexão pessoal sobre este processo de pesquisa revelou o quanto gratificante é contribuir para um campo tão vital, e reforçou a dedicação à prática de enfermagem oncológica.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.A et al. Biomarcadores de câncer de pulmão. Uma revisão de literatura. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 58, p. e4152022, 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica – 8^a Ed. Atlas 2019

LIMA, H. K. S. et al. Adenocarcinoma de pâncreas – revisão de literatura. *Revista Científica do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar*, v. 2, n. 2, p. 57–64, 2020.

2427

MARIANO, M. E. T. et al. Perfil epidemiológico da neoplasia maligna de pâncreas em adultos no Brasil entre 2017 a 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 6444-6453, 2023.

MARINHO, A. P. R et al. Tradução e adaptação cultural do Quality of Life Questionnaire-Lung Cancer Module da European Organisation for Research and Treatment of Cancer para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer de pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 45, p. e20170458, 2019.

MATEUS, A. O. et al. Principais exames complementares em pacientes com câncer de pâncreas. *Observatório De La Economía Latino Americana*, [S. l.], v. 1, pág. 4218–4229, 2024.

MENDONÇA, M. C. B et al. Aumento da incidência de câncer de pulmão em mulheres. *Cadernos da Medicina UNIFESO*, v. 2, n. 3, 2019.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

NETO, S.C.P ET AL . Análise Epidemiológica Do Câncer De Pâncreas Na População Acima De 20 Anos Do Sudeste Nos Últimos 5 Anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 284293, 2022.

OLIVEIRA, L.C. et al. Evolução da mortalidade por câncer de pulmão e brônquios no brasil no período de 2010-2020. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 119125, 2023.

PEREIRA, A. G. M. et al. Avaliação epidemiológica do Câncer de pâncreas no Brasil: mortalidade e fatores de risco: Epidemiological evaluation of pancreatic Cancer in Brazil: mortality and risk factors. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 68595–68603, 2022.

RAMOS, J.V.D. et al. Aspectos epidemiológicos do câncer de pulmão na sociedade contemporânea. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5405-5421, 2023.

RIBEIRO ,WA al. Conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção e progressão -do câncer de pulmão e pâncreas, embasado nos hábitos de vida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1291-1309, 2023.

RIBEIRO, W. A. et al. Interface, contribuições e repercussões das doenças crônicas não transmissíveis para o processo saúde-doença oncológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 841-857, 2023.

SANTOS, M. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

2428

SILVA, B. R. M,et al. Incidência e prognóstico das neoplasias de pâncreas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 3, p. 01-09, 2023.

SILVA, N. B.N. C et al. Tabagismo como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e313e313, 2019.

SILVA, W. C. F. et al. Perfil clínico-epidemiológico e sobrevida global em pacientes com adenocarcinoma de pâncreas em um hospital de referência em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 1, 2021.